

Assistência familiar ao portador de transtorno mental: à luz da revisão integrativa da literatura

Bruno Vilas Boas Dias^{1*}, Regina Aparecida Penachione¹, Márcia Cristina Aparecida Thomaz¹, Bruna Conrado Bendinskas¹

¹ Centro Universitário Padre Anchieta de Jundiaí, SP

* Autor de correspondência: Bruno Vilas Boas Dias. Departamento de Enfermagem do Centro Universitário Padre Anchieta, Av. Odila Azalim, 575, Jundiaí, São Paulo, Brasil. E-mail: bruno.dias@anchieta.br

Todos os autores deste artigo declaram que não há conflitos de interesses.

Artigo de revisão bibliográfica - Ciências da Enfermagem

Resumo

O objetivo foi analisar as dificuldades familiares em prestar cuidados ao portador de transtorno mental. Método: Revisão integrativa da literatura. Realizou-se a busca por artigos com delimitação nos últimos 6 anos (2017-2022), no idioma português e disponíveis na íntegra. Utilizou-se as seguintes plataformas de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* e *Science Electronic Library Online (SCIELO)*. Resultados: Foram encontrados 283 artigos e selecionados 12 para estudo que ratificavam as dificuldades que acompanham os familiares de diversas formas. Considerações finais: As dificuldades enfrentadas estão relacionadas às mudanças que surgem desde a descoberta da doença, a readaptação familiar vivenciada, o sentimento de despreparo, a sobrecarga física e emocional e o processo de inclusão social.

Palavras-chave: Transtornos mentais; Cuidadores; Família; Estresse psicológico

Family care for people with mental disorders: in the light of the integrative literature review

Abstract

To analyze family difficulties in providing care to people with mental disorders. Method: Integrative literature review. A search was carried out for articles with delimitation in the last 6 years (2017-2022), in Portuguese and available in full. The following data platforms were used: Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Science Electronic Library Online (SCIELO). Results: 283 articles were found and 12 were selected for the study that ratified the difficulties that accompany family members in different ways. Final considerations: The difficulties faced are related to the changes that arise since the discovery of the disease, the family readaptation experienced, the feeling of unpreparedness, the physical and emotional overload and the process of social inclusion.

Keywords: Mental disorders; caregivers; Family; Psychological stress

Introdução

A Reforma Psiquiátrica no Brasil foi um marco importante para a construção de um novo olhar sobre o cuidado à pessoa acometida por transtorno psíquico. Iniciada por volta dos anos 70, a partir do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), é marcada por um período de denúncias sobre a violência nos manicômios e tem um processo complexo de transição até o sancionamento da Lei 10.216 de 6 de abril de 2001, que estabelece um novo modelo assistencial em saúde mental, visando a redirecionar a recuperação do indivíduo, a partir de sua inserção no meio familiar, no trabalho e na comunidade.¹

Dessa forma, são fortalecidos os modelos de assistência em ambiente terapêutico, pelos meios menos invasivos possíveis, como, por exemplo, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que substituem os hospitais psiquiátricos e têm como objetivo atender as pessoas com transtorno mental severo e persistente e seus familiares, oferecendo serviços de: psicoterapia individual ou de grupo, atividades comunitárias, oficinas terapêuticas geradoras de renda ou de alfabetização, atividade artística, dentre outras ações.²

Destaca-se também a Portaria Nº 3.088 de dezembro de 2011, que “institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)”, os principais serviços que compõem a rede, além do CAPS, são: Serviços Residenciais

Terapêuticos (SRT), Centros de Convivência e Cultura, Unidades de Acolhimento (UAs) e leitos de atenção integral (Hospitais Gerais, nos CAPS III).³

Define-se como transtorno mental alterações de pensamentos, percepções, emoções e comportamentos, que podem afetar as relações com outras pessoas. Em geral, podem causar impactos em termos de morbidade, prejuízo na funcionalidade e qualidade de vida de seus portadores. Entre eles, destaca-se a depressão, transtorno afetivo bipolar, esquizofrenia, demência, deficiência intelectual e transtornos de desenvolvimento, como o autismo.⁴

O índice mundial de pessoas acometidas por algum tipo de transtorno mental chegou a quase um bilhão em 2019, e o suicídio foi responsável por mais de uma em cada 100 mortes. Atualmente, os transtornos mentais são a principal causa de incapacidade, indivíduos em condições graves da doença morrem em média 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral.⁵

Apesar das políticas públicas atuarem como suporte para o cuidado e inserção social do doente, com a desinstitucionalização, a família passa a ser a principal cuidadora e, com isso, surgem os desafios e dificuldades. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa foi analisar as dificuldades dos familiares em prestar cuidados ao portador de transtorno mental.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva, com análise qualitativa dos dados. Utilizaram-se quatro bases de dados para realização da busca dos artigos, são elas: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* e *Science Electronic Library Online (SCIELO)*, no período de 2017 a 2022. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Transtornos Mentais”, “Cuidadores”, “Família”, “Estresse Psicológico”. Como estratégias de busca foram utilizadas as seguintes combinações com o operador booleano *And*: “transtornos mentais *and* cuidadores”, “transtornos mentais *and* família”, “transtornos mentais *and* estresse psicológico *and* cuidadores”.

Como critérios de inclusão utilizou-se artigos originais publicados entre 2017 e 2022, no idioma português e que tivessem relação com a temática escolhida. Os critérios de exclusão relacionaram-se a artigos não disponíveis na íntegra, teses, dissertações, resumos e editoriais.

Resultados

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa em dois quadros, sendo o primeiro referente à associação dos descritores e bases de dados pesquisadas, seguido do segundo quadro, com a descrição detalhada dos dados dos artigos selecionados.

Quadro 1 - Estratégia de busca por base de dados. Campo Limpo Paulista/ SP, Brasil, 2022.

| Descritores | Base | Artigos encontrados | Artigos selecionados |
|---|-------------|----------------------------|-----------------------------|
| transtornos mentais and cuidadores | Lilacs | 42 | 5 |
| | Bdenf | 26 | 1 |
| | Mediline | 11 | 0 |
| | Scielo | 5 | 0 |
| transtornos mentais and família | Lilacs | 83 | 5 |
| | Bdenf | 60 | 0 |
| | Mediline | 34 | 0 |
| | Scielo | 12 | 0 |
| transtornos mentais and estresse psicológico and cuidadores | Lilacs | 4 | 0 |
| | Bdenf | 4 | 0 |
| | Mediline | 1 | 0 |
| | Scielo | 1 | 1 |
| Total | | 283 | 12 |

Quadro 2 – Apresentação dos artigos selecionados em autor, ano, tema, base, método e conclusão. Campo Limpo Paulista/ SP, Brasil, 2022.

| Autor/ Ano | Tema | Base | Método | Conclusão |
|---------------------------|--|-------------|---|---|
| Almeida MHS, et al. 2017. | Um olhar a família: ressonâncias psicossociais em familiares que convivem com uma pessoa em situação de transtorno mental. | Lilacs | Qualitativo. N: 7 familiares participantes do Grupo Família de um CAPS. | Readaptação familiar; Sentimento de impotência; Necessidade de serviços de apoio. |

| | | | | |
|----------------------------|--|--------|---|---|
| Eloia SC, et al. 2018. | Sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com transtornos mentais: análise dos serviços de saúde. | Lilacs | Quantitativo. N: 385 familiares participantes do CAPS e UIPHG. | Sobrecarga e incômodo familiar. |
| Araújo AS, et al. 2019. | A relação entre emoção expressa e variáveis sociodemográficas, estresse precoce e sintomas de estresse em cuidadores informais de pessoas com transtornos mentais. | SciELO | Quantitativo. N: 112 cuidadores de indivíduos internados em um hospital psiquiátrico. | Despreparo familiar; Predominância do sexo feminino no cuidado. |
| Bellini LC, et al. 2019. | Internação na Emergência Psiquiátrica – Significados, Sentimentos, Percepções e Expectativas da Família. | Lilacs | Qualitativo. N: 8 familiares de indivíduos internados em um hospital geral. | Preocupação no enfrentamento do primeiro surto ou crise. |
| Medeiros APG, et al. 2019. | Característica resiliente de famílias em convívio com o sofrimento psíquico. | Bdenf | Qualitativo. N: 9 familiares de indivíduos participantes do CAPS. | Dificuldade diante dos momentos de agressividade. |
| Salles MM, et al. 2019. | Relacionamentos familiares de pessoas com transtornos mentais: processos de exclusão e inclusão social. | Lilacs | Qualitativo. N: 12 familiares de indivíduos participantes do CAPS. | Inclusão social e rompimento de estigmas. |
| Paula CAG, et al. 2019. | E como estão os familiares cuidadores dos pacientes psiquiátricos internados? | Lilacs | Qualitativa. N: 10 familiares de pacientes internados em um hospital geral. | Sufrimento emocional profundo dos familiares. |

| | | | | |
|----------------------------|--|--------|---|--|
| Nóbrega MPSS, et al. 2020. | Importância das famílias nos cuidados de enfermagem às pessoas com transtornos mentais: atitudes de enfermeiros portugueses e brasileiros. | Lilacs | Quantitativo. N: 500 enfermeiros de Unidades de Saúde Familiar e Unidades Básicas de Saúde. | Tensão entre os membros da família e os prestadores de serviços de saúde. |
| Ferreira LFG, et al. 2020. | A família do paciente com transtorno mental grave. | Lilacs | Qualitativo. N: 7 familiares entrevistados no domicílio. | Ausência de ligações familiares. |
| Cattani AN, et al. 2020. | Família que convive com pessoa com transtorno mental: genograma e ecomapa. | Lilacs | Qualitativo. N: 2 familiares em um hospital. | Sobrecarga familiar; Reinserção social. |
| Vieira NRS, et al. 2020. | Explicações de familiares sobre o sofrimento psíquico: diversidade e integralidade em questão. | Lilacs | Qualitativo. N: 10 familiares de usuários de um CAPS. | Predominância do sexo feminino no cuidado; falta de conhecimento sobre a doença. |
| Silva AP, et al. 2021. | O cuidado a pessoa em sofrimento mental: sob a ótica dos familiares. | Lilacs | Qualitativo. N: 20 familiares cuidadores de usuários do CAPS. | Sobrecarga objetiva e subjetiva. |

Discussão

A partir da análise dos dados, nota-se que o transtorno mental se define não apenas por alterações percebidas no comportamento da pessoa acometida pela doença, mas também por múltiplas transformações familiares. A descoberta de uma doença gera um sentimento de choque, um desafio que envolve aceitação e resiliência diante do medo, ansiedade e preocupação de um futuro incerto. A manifestação do transtorno mental, abala o emocional dos familiares que se deparam com uma mudança repentina na forma de agir do indivíduo, e a

estranheza de tais ações leva a família a um sentimento de incômodo, tristeza e impotência perante uma doença incurável, sobrecarregando-se de dúvidas e conflitos.⁶⁻⁸

As dificuldades são percebidas logo no primeiro surto psicótico, situação na qual os familiares se deparam muitas vezes com manifestações de agressividade e precisam aprender uma forma de lidar e de controlar a situação, conciliando com o seu processo emocional de aceitação da doença, que se torna difícil de compreender devido à falta de uma causa etiológica específica, e os leva a um sentimento de frustração e angústia.^{9, 10}

Os avanços e as reformas na psiquiatria garantem cada vez mais que o processo de cuidado a pessoa em sofrimento psíquico seja de principal responsabilidade da família, porém há ainda sentimentos de despreparo e insegurança quando relacionado ao cuidado da pessoa com transtorno mental. Os familiares demonstram pouco conhecimento sobre a doença, que ocorre muitas vezes devido ao difícil diagnóstico e por falta de informação. Apresentam preocupação exagerada, ações de superproteção e um auto sacrifício excessivo, o que os leva ao estado de estresse e um possível adoecimento.^{11, 12}

Ressalta-se ainda que “as mulheres ainda são as principais responsáveis pela oferta de cuidado aos familiares doentes, tendo que conciliar essa tarefa com outras atividades cotidianas” e muitas vezes não recebem ajuda de outros familiares para dividir as funções do cuidado, o que contribui para o grau de sobrecarga. Outra notória predominância entre os cuidadores está a baixa escolaridade, idade acima dos 45 anos e idosos que deveriam estar recebendo e não ofertando cuidados, o que implica em uma dificuldade maior sentida por eles.^{11, 12}

Para tais ações de cuidado, os familiares vivenciam um processo de readaptação, no qual modificam suas rotinas e muitas vezes precisam limitar suas próprias atividades para garantirem a assistência ao doente. A falta de autonomia, que acomete grande parte dos portadores de transtorno mental, faz com que a família fique responsável pela supervisão e auxílio de suas necessidades básicas e tarefas cotidianas, como, por exemplo, alimentação, medicação, consultas médicas, atividades de recreação e lazer. Esse acúmulo de tarefas e excesso de responsabilidades acarretam sobrecarga, algumas vezes relatadas pelo cuidador, outras podem ser observadas em suas falas e expressões, sentimentos de cansaço, irritabilidade, desgaste físico e emocional.¹³⁻¹⁵

A sobrecarga se dá ainda no aspecto financeiro da família, visto que a impossibilidade de trabalho não acomete somente a pessoa com transtorno mental, mas, muitas vezes, também seu cuidador principal.¹³⁻¹⁵

Os resultados da sobrecarga, como a falta de tempo, a falta de conhecimento específico sobre o transtorno mental, a dificuldade diante dos surtos psicóticos e ainda a personalidade de cada integrante da família que pode se manifestar de formas diferentes no enfrentamento de problemas, muitas vezes levam ao distanciamento familiar, uma ruptura de relacionamentos que prejudica a convivência dos familiares com o indivíduo e pode resultar na sua exclusão. Sendo assim, o processo de inclusão da pessoa em estado de sofrimento psíquico também se torna uma responsabilidade da família, visto que a partir do bom relacionamento o indivíduo possui mais chances de se desenvolver no meio social, além de contribuir para o rompimento de estigmas.^{16, 17}

Outra dificuldade percebida relaciona-se à assistência dos profissionais de saúde, demonstrando que há ainda uma tensão entre os membros da família e os prestadores de serviços, devido à falta de conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o cuidado profissional, com foco também na família, o que dificulta os familiares de se envolverem e desenvolverem as novas atividades do cuidado à pessoa com transtorno mental.¹⁷

Considerações Finais

O estudo contribuiu para reafirmar as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores familiares de pessoas com transtorno mental. Apontando que os desafios enfrentados estão relacionados às mudanças que surgem com a descoberta da doença, ou seja, a readaptação familiar vivenciada, o sentimento de despreparo, a sobrecarga física e emocional e o processo de inclusão social.

Tais dificuldades, em parte, podem estar presentes em razão dos pacientes estarem sendo atendidos pela rede de atenção em saúde mental e não mais internados em hospitais psiquiátricos. Fato que contribui para a inclusão e convívio familiar e, em contraponto, faz emergir diversas situações e sentimentos no curso da doença.

As Redes de Atenção Psicossocial apresentam-se como centros de apoio, sendo necessárias também aos cuidadores, porém o tema carece de mais pesquisas com enfoque nas estratégias multiprofissionais que visem a minimizar as dificuldades dos familiares.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR); Secretaria de Atenção à Saúde. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. [Internet].
2. Dias BVB, Silva Junior AA, Fernandes EAE, Gouveia LS. Pacientes com distúrbios mentais em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II): percepção dos profissionais de saúde. *Cuidarte. Enfermagem*, v. 8, p. 86-94, 2014.
3. Ministério da Saúde (BR). Portaria Nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011. Available from:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html
4. Hiany N, Vieira MA, Gusmão ROM, Barbosa SFA. *Revista Enfermagem Atual*. Perfil epidemiológico dos transtornos mentais na população adulta no Brasil: uma revisão integrativa. 2018.
5. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). *Transtornos mentais, desordem mental*. Junho, 2022.
6. Almeida MHS, Mendonça ES. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). *Um olhar à família: ressonâncias psicossociais em familiares que convivem com uma pessoa em situação de transtorno mental*. Barbarói. Junho, 2017.
7. Eloia SC, Oliveira EN, Lopes MVO, Parente JRF, Eloia SMC, Lima DS. *Temas Livres Free Themes*. Sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com transtornos mentais: análise dos serviços de saúde. 2018.
8. Paula CAG, Tachibana M. *Periódicos Eletrônicos em Psicologia (POPSIC)*. E como estão os familiares cuidadores dos pacientes psiquiátricos internados? 2019.
9. Bellini LC, Paiano M, Giacon BCC, Marcon SS. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*. Internação na emergência psiquiátrica: significados, sentimentos, percepções e expectativas da família. 2019.
10. Medeiros APG, Carvalho MAP, Medeiros JRA, Dantas GD, Nascimento AQIC, Pimentel ERS, et al. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. Característica resiliente de famílias em convívio com o sofrimento psíquico. 2019.
11. Araujo AS, Pedroso TS. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. A relação entre emoção expressa e variáveis sociodemográficas, estresse precoce e sintomas de

- estresse em cuidadores informais de pessoas com transtornos mentais. São Carlos. 2019. v. 27, n. 4, p. 743-753.
12. Cattani AN, Ronsani APV, Welter LS, Mello AL, Siqueira DF, Terra MG. Revista de Enfermagem de UFMS. Família que convive com pessoa com transtorno mental: genograma e ecomapa. Santa Maria, RS. 2020. v. 10, e6, p. 1-19.
 13. Ferreira LFG, Couto CRO. Revista de APS (Atenção Primária à Saúde). A família do paciente com transtorno mental grave. Set.2020.
 14. Vieira NRS, Pegoraro RF. Psicologia em Estudo. Explicações de familiares sobre o sofrimento psíquico: diversidade e integralidade em questão. 2020.
 15. Silva AP, Soares PFC, Costa ES, Silva LGS, Silva RG, Braga LS. Revista Nursing. O cuidado à pessoa em sofrimento mental: sob a ótica dos familiares. 2021.
 16. Salles MM, Barros S, Santos JC. Revista de Enfermagem UERJ. Relacionamentos familiares de pessoas com transtornos mentais: processos de exclusão e inclusão social. 2019.
 17. Nóbrega MPSS, Fernandes CSNN, Angelo M, Chaves SCS. Revista da Escola de Enfermagem da USP. Importância das famílias nos cuidados de enfermagem às pessoas com transtornos mentais: atitudes de enfermeiros portugueses e brasileiros. 2019.